

## **DESCREVER, OUVIR E DIDATIZAR A ENTOAÇÃO DE PERGUNTAS E ORDENS NO ESPANHOL DO MÉXICO, CARIBE E DE CASTILHA PARA APRENDIZES BRASILEIROS**

*Describing, Listening and Teaching questions and orders' Intonation in Mexican, Caribbean and Castilian Spanish to Brazilian learners*

**PINTO, Maristela da Silva<sup>1</sup>**

**REBOLLO COUTO, Leticia<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** *O presente estudo apresenta resultados obtidos a partir de uma metodologia de ensino da entoação, baseada em pressupostos de metacognição (Flavell, 1976; Gombert, 1992; Ribeiro, 2003). A metodologia se divide em cinco etapas: 1 – conscientização do aprendiz sobre a transferência de sua língua materna (LM) para a língua estrangeira alvo (LEA); 2 – descrição do contorno entonacional dos enunciados interrogativos, totais e parciais; 3 – percepção; 4 – repetição mimética; 5 – produção oral baseada em escuta atenta.*

*De acordo com Cortés (2002), a entoação é essencial para compreender mensagens de uma forma apropriada, apresentando um sentido expressivo – além dos aspectos sintáticos e semânticos – e do sentido da sentença. De acordo com PINTO (2009), o aprendiz de Espanhol Língua Estrangeria (E/LE) transfere o padrão entonacional da LM para a sua LEA. Como ensinar entoação? Este autor propõe uma metodologia de descrição e didatização da entoação do espanhol com alunos de graduação em Letras – Português / Espanhol, de uma universidade pública no Rio de Janeiro. Para este estudo, 18 sentenças foram escritas em espanhol como língua a partir do Atlas Interativo da Entoação em espanhol. O corpus está composto por 9 sentenças em português do Brasil como L1, ambas comparadas a 9 sentenças em espanhol como L1, perfazendo um total de 36 sentenças. Para a coleta destes dados, os participantes receberam um CD com perguntas totais (respostas sim/não), perguntas confirmativas e declarativas imperativas de atos diretivos no dialeto escolhido por cada estudante: Castelhana, Caribenha e Mexicana. Foram feitas gravações da fala dos aprendizes em dois momentos específicos: antes e depois da exposição à nossa proposta de didatização da entoação. A seguir, analisamos a implementação da F0.*

*Depois do processo, descrevemos as sentenças foneticamente e as analisamos com o programa PRAAT e segundo o modelo Métrico Autossegmental (AM). A partir dessa análise, comparamos a implementação de F0 e do acento tonal nessas sentenças, a fim de verificar se o desempenho do aprendiz no que diz respeito ao sistema prosódico se altera depois do trabalho de conscientização, descrição, percepção, repetição mimética e produção atenta. Observamos em nossos resultados que os aprendizes, antes de serem submetidos à nossa proposta metodológica de descrição e didatização da entoação, transferem características dos contornos do português do Brasil na produção de Espanhol como Língua Estrangeira. Entretanto, quando os aprendizes se submetem como participantes desta metodologia, conseguem na sua maioria realizar as curvas entonacionais de acordo com a variedade escolhida.*

**Palavras-chave:** *Entoação do espanhol, Aprendizes brasileiros, Transferência prosódica, Metacognição.*

---

**Abstract:** *The study intends to present results obtained from a methodology of intonation teaching, based on metacognition assumptions (Flavell, 1976; Gombert, 1992; Ribeiro, 2003). The methodology has five stages labelled as: 1 - learner's awareness of the transferring their mother tongue (LM) into the target foreign language (LEA); 2 - description of the intonational contour of total and partial interrogative utterances; 3-perception; 4-mimetic repetition; 5 - oral production based on careful listening.*

*According to Cortés (2002), intonation is essential to convey messages in an appropriate way, showing an expressive meaning - besides syntactic-semantic aspects- and the meaning of the utterances.*

*According to PINTO (2009), the E / LE learner transfers the intonational pattern of the LM when he or she in he/her LEA. How to teach intonation? This author proposed and applied a methodology of describing and teaching Spanish intonation to undergraduate students of Letras - Portuguese / Spanish, from a public university in Rio de Janeiro. For this study, 18 utterances were written in Spanish as a foreign language, based on the Interactive Atlas of the Spanish intonation. The corpus is composed of 9 utterances in Brazilian Portuguese as L1, both compared to 9 utterances in Spanish as L1, totaling 36 statements. For such data collection, the informants received CD's composed of yes/no questions, confirmatory questions and declarative imperatives of request in the dialect chosen by each student- the Castilian, the Caribbean and the Mexican. Recordings were made at two specific moments: before and after exposure to our methodology of description and intonation teaching.*

*After teaching, we described the utterances phonetically and analyzed them with the aid of PRAAT software and following the Autosegmental Metric (AM) model. After this analysis, we compared the implementation of F0 and the tonal accent of these utterances, in order to check if the learner's accomplishment of the prosodic system undergoes alteration after the work of awareness, description, perception, mimetic repetition and production stuck in attention. We observed in our results that learners, before being submitted to our methodological proposal of intonation description and teaching, transfer characteristic of Brazilian Portuguese contours into the production of Spanish as a foreign language for all listed varieties. This fact confirmed the transfer process. However, when learners are*

*submitted to our methodological proposal, they mostly implement the expected outlines according to the chosen varieties.*

**Keywords:** *Spanish Intonation, Brazilian Learners, Prosodic Transference, Metacognition*

---

## 1 Introdução

Quando se comunica, não só se interpreta o conteúdo dos enunciados que produzem os interlocutores, mas também se identifica sua origem social e geográfica, através de características morfológicas, sintáticas, semânticas, léxicas ou fônicas (segmentais e prosódicas).

Indiscutivelmente, dispomos de um número significativo de estudos no que concerne ao léxico, morfologia e sintaxe no ensino-aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). Do ponto de vista fonético e fonológico, a parte segmental está bastante descrita, inclusive em seu quadro de variações dialetais (Llisterri, 1991; D'Introno, Del Teso, Weston, 1995; Quilis, 1999; Gil Fernández, 2007). No entanto, entendemos que a parte prosódica ainda precisa de mais estudos, principalmente no que condiz à entoação, visto que, segundo Fonseca & Cantero (2011), o uso inadequado de contornos entonacionais na Língua Estrangeira Alvo (LEA) pode causar graves problemas na comunicação. Esses mal-entendidos são gerados pois cada modalidade e atitude apresentam características entonacionais próprias nas variedades linguísticas e se não entoados como o esperado pelo interlocutor, a pergunta pode não ser respondida, o pedido pode não ser atendido, etc.

Desse modo, acreditamos ser necessário introduzir no processo de ensino-aprendizagem de línguas uma sistematização das características prosódicas, mais especificamente, da entoação, pois assim o aprendiz não mais repetirá um enunciado simplesmente como o percebe, mas sim o produzirá de forma consciente de como deve fazê-lo em sua LEA.

A fim de contemplar os aprendizes brasileiros de E/LE, nos dedicamos, em um primeiro momento, a descrever foneticamente e analisar fonologicamente enunciados assertivos e interrogativos neutros e não neutros produzidos em Português do Brasil como Língua Materna (PB/LM), na variedade do Rio de Janeiro, e em Espanhol como Língua Materna (E/LM) nas variedades de Castela, México e Centro América e Caribe, compará-los e assim identificar que características prosódicas de sua LM o aprendiz brasileiro de E/LE transfere para sua LEA. Em um segundo momento, realizamos atividades práticas voltadas para o ensino da entoação, a partir das descrições dos padrões entonacionais realizadas previamente, a fim de verificar se uma vez expostos a esta, os aprendizes passam a entoar esses enunciados de forma distinta da inicial.

Cabe dizer que dita proposta didático-metodológica baseia-se na teoria da metacognição, a qual indica que, quando os alunos controlam a aprendizagem e refletem sobre determinado conhecimento, têm mais sucesso nesse processo. Nossa proposta cumpre cinco etapas, a saber:

(I) Inicia-se na tomada de consciência por parte do aprendiz, pois acreditamos que, quando este toma consciência do que está produzindo de maneira não esperada, torna-se sujeito da aprendizagem e é capaz de modificar essa produção;

(II) Em seguida, inserimos a descrição, pois constatamos em pesquisas anteriores que, sem essa descrição/sistematização/concretude dos sons e contornos entonacionais, o aprendiz não é capaz de produzir conforme o esperado na língua alvo, já que o aluno necessita compreender, saber como se faz e, assim, obter o êxito;

(III) O terceiro passo é a percepção, pois, segundo Olivé (2004), é indispensável que o aluno aprenda a *perceber*, auditivamente, como se realizam os sons e a prosódia para que possa, efetivamente, produzir;

(IV) Após tomar consciência de sua produção, de visualizar como deveria estar produzindo, de perceber o som e a curva melódica, passamos ao quarto passo que consiste na repetição mimética, pois, segundo Álvarez (2000), a prática leva à perfeição. Ainda que se referisse à escrita, acreditamos que essa afirmação é válida também para a oralidade. Essa repetição se deu por um quantitativo definido pelo informante. Vale destacar que cada informante teve, por um mês, em seu poder, o áudio e a curva melódica dos enunciados. Sendo que a informante 1 (aprendiz que optou pela variedade de Castela) afirmou ter treinado 60 vezes, a informante 2 (aprendiz que optou pela variedade de México e Centro América) afirmou ter treinado 40 vezes, e a informante 3 (aprendiz que optou pela variedade do Caribe) afirmou ter treinado apenas 12 vezes; e

(V) Finalmente, a produção calcada na atenção. Essa produção advém do modelo de Levelt (1989), o qual afirma que a produção oral requer pelo menos três estágios: 1) conceitualização (planejamento da mensagem); 2) formulação (codificação formal da mensagem, abrangendo léxico, gramática e fonologia); e 3) articulação (concretização da fala). No caso da LM, o primeiro estágio requer atenção, já os demais são automatizados. Por outro lado, no caso da LE, segundo Fortkamp (2008), a demanda atencional se estende aos três estágios.

Embora nossa pesquisa aborde enunciados declarativos, interrogativos totais, interrogativos parciais e imperativos (neutros e não neutros); esteja dividida em três momentos de aplicação (gravação) – antes, durante e seis meses depois da exposição de nossos informantes à nossa proposta metodológica; abarque o estilo lido e o espontâneo; tenha sido aplicado um teste de percepção junto a juízes nativos e aprendizes de ELE, afim de que reconhecessem as modalidades e atribuíssem um valor a entoação desses aprendizes em cada um desses momentos e estilos; tenha sido incorporada em atividades de compreensão e produção oral em uma abordagem de ensino integrada de conteúdos e línguas, tanto na educação básica quanto na superior em escolas e universidade públicas de Nova Iguaçu; e, por fim, tenha sido aplicada para além da entoação, sendo ajustada para a descrição e didatização dos sons vocálicos e consonânticos da Língua Espanhola, para este estudo, recortamos as modalidades e atitudes e apresentaremos os resultados obtidos com a investigação realizada acerca dos enunciados interrogativos totais neutros, interrogativos totais de confirmação e imperativos declarativos de pedido.<sup>1</sup>

Para este objeto de estudo temos os seguintes objetivos: (i) Comparar o contorno entonacional dos enunciados interrogativos totais neutros, interrogativos totais de confirmação e imperativos declarativos de pedido em PB/LM e E/LM, nas variedades de Castela, México e Centro América e Caribe, contornos estes descritos por Moraes (2008) e Pietro (2008), respectivamente; (ii) Verificar como falantes cariocas, aprendizes de E/LE, produzem o acento tonal nuclear desses enunciados antes e depois de expostos à nossa proposta de descrição e didatização da entoação.

Nossa hipótese para este estudo é de que os aprendizes cariocas realizem os enunciados em E/LE como o fazem em PB, sua língua materna, antes de expostos à nossa proposta de ensino da entoação, ou seja, que produzam como padrão entonacional L+<H\*L% os interrogativos totais neutros, com padrão H+L\*L% os interrogativos totais de confirmação e com o padrão L+>H\*L% os imperativos declarativos de pedido. Porém, quando expostos à nossa metodologia de descrição e didatização da entoação, passem a entoar conforme o

---

<sup>1</sup>Esses enunciados foram segmentados, analisados e serviram de *corpus* para as monografias de final de curso de minhas orientandas de Iniciação Científica (IC), na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a saber: Natacha Dionísio Souza, Alexsandra Soares e Jéssica Mendonça.

esperado em sua LEA, na variedade que optaram seguir, ou seja, em Castela padrão, L\*HH% para os interrogativos totais neutros, H+L\*L% para os interrogativos totais de confirmação e H+L\*L% para os imperativos declarativos de pedido; no México e Centro América, padrão L\*LH% para os interrogativos totais neutros, H+L\*H% para os interrogativos totais de confirmação e L+H\*HL para os imperativos declarativos de pedido e, no Caribe, padrão H+L\*L% para os interrogativos totais neutros, H+L\*H% para os interrogativos totais de confirmação e L\*M% para os imperativos declarativos de pedido.

Nosso estudo está organizado da seguinte forma: na seção 2, discutimos a transferência prosódica; na seção 3, nossa proposta metodológica de descrição e didatização da entoação; na seção 4, apresentamos a metodologia; na seção 5, apresentamos e discutimos os resultados alcançados e na seção 6, nossas conclusões.

## **2 Transferência prosódica no processo de ensino-aprendizagem de LE**

Em 1998, o Ministério da Educação do Brasil confeccionou e aprovou os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira, denominados PCNs de LE. Este documento é uma das principais referências para os envolvidos na área de licenciatura em língua espanhola e reconhece que, para que haja uma interação social que gere significado, o aprendiz precisa se desenvolver em processos que utilizem as habilidades escritas e orais. Além disso, os PCNs afirmam que o estudante pós-moderno tem de dominar a língua estrangeira para se inserir nesta sociedade da comunicação e que este pode obter acesso, através da LE, a uma boa educação, a boas oportunidades, a bons empregos. Somado a essa afirmação, Celada (2002) sinaliza que, para o estudante dos anos atuais, já não é mais suficiente saber falar o “portunhol”.

Contudo, o processo de ensino-aprendizagem de E/LE está, aparentemente, mais centrado, considerando os programas dos materiais dos cursos de línguas, das escolas brasileiras do ensino fundamental II e do ensino médio, no léxico, na morfologia, na sintaxe, na fonética e fonologia segmental, com pouca ou nenhuma atenção aos fenômenos suprasegmentais acentuação, ritmo e entoação.

Segundo Akerberg (2002), os professores que trabalham com pronúncia em aula o fazem por iniciativa e motivação pessoal, pois não há materiais adequados, como em inglês, por exemplo, e acabam adotando uma linha própria intuitiva de correção com base no modelo linguístico que têm internalizado.

Desse modo, alunos e professores acabam por criar estratégias, mecanismos, táticas planos, procedimentos da língua materna no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, ocasionando, no caso da entoação, o que chamamos de transferência. Autores como Lado, Flege e Akerberg abordam a questão em seus estudos. Lado (1957) afirma que os sujeitos costumam utilizar na produção da LE os padrões já estabelecidos em sua LM; Flege (2002) aponta que a transferência ocorre porque os sujeitos-aprendizes têm dificuldade de percepção das diferenças acústico-articulatórias entre as duas línguas, e Akerberg (2006) sinaliza que essa dificuldade se deve ao fato de que o ensino da pronúncia, durante muito tempo, esteve calcado na produção com grande descuido da percepção.

A partir da transferência apontada pelos referidos autores, no âmbito da fonética e fonologia segmental, Pinto (2009), em sua tese, verificou que sujeitos cariocas falantes com proficiência em E/LE, uma vez que atuavam em escolas federais renomadas do Rio de Janeiro, haviam passado por processo seletivo de escrita, oralidade e didática para serem professores de ELE, eram concursados de tais instituições, por mais que dominassem o léxico, a morfologia, a sintaxe e os segmentos, quando se tratava da entoação, produziam o contorno melódico de enunciados assertivos e interrogativos totais neutros em E/LE como em sua LM, além de

implementar os parâmetros acústicos F0 e duração também como em sua LM, ou seja, transferindo prosodicamente os padrões e parâmetros de sua LM para a LEA.

Em relação aos resultados mais específicos encontrados na referida pesquisa, Pinto (2009) constatou que: (i) com relação à implementação da F0: nos enunciados assertivos e nos interrogativos totais, o registro dos falantes tende a ser mais alto em PB/LM e E/LE que em E/LM, tanto no estilo de fala espontânea quanto no lido; (ii) com relação à implementação da duração: nos enunciados assertivos, tanto no estilo de fala espontânea quanto no lido, no pretonema, a sílaba mais longa tende a ser a tônica em E/LM, PB/LM e E/LE. No entanto a redução da tônica para pós-tônica é menor em E/LM que em PB/LM e E/LE. Já nos enunciados assertivos, tanto no estilo de fala espontânea quanto no lido, no tonema, a sílaba mais longa tende a ser a tônica em PB/LM e E/LE e a pós-tônica em E/LM. Nos enunciados interrogativos totais, com relação ao estilo de fala espontânea, no pretonema, a sílaba mais longa tende a ser a tônica em PB/LM e E/LE e a pós-tônica em E/LM. Já no estilo de fala lido, a sílaba mais longa tende a ser a tônica em PB/LM e em E/LM é a tônica, já em E/LE é a pós-tônica. Nos enunciados interrogativos totais, com relação ao estilo de fala espontânea, no tonema, a sílaba mais longa tende a ser a tônica em E/LM, PB/LM e E/LE. No entanto a redução da tônica para pós-tônica é menor em E/LM que em PB/LM e E/LE. Já no estilo de fala lido, a sílaba mais longa tende a ser a pós-tônica em E/LM, e a tônica em PB/LM e E/LE. Portanto, na análise fonética, tanto na implementação da F0 quanto na implementação da duração há diferenças em E/LM e PB/LM, fator que acarreta no nível fonológico diferença na atribuição do acento tonal; (iii) com relação à atribuição tonal: O contorno melódico realizado pelos sujeitos-aprendizes em E/LE se assemelha ao contorno melódico realizado em PB/LM e se diferencia do contorno melódico realizado em E/LM. Tanto no estilo de fala espontânea quanto no lido, a realização do contorno melódico em E/LM é L\*+H no pretonema e L\*L% no tonema na modalidade assertiva e é L\*+H no pretonema e L\*H% no tonema na modalidade interrogativa total. Já em PB/LM e E/LE é L+H\* no pretonema e H+L\*L% no tonema na modalidade assertiva e é L+H\* no pretonema e L+H\*L% no tonema na modalidade interrogativa total, em ambos os estilos de fala.

Considerando que (i) a entoação é o elemento principal, em Espanhol, para distinguir modalidades e expressar sua intenção comunicativa (Sosa, 1999), (ii) quando um enunciado é entoado de forma diferente da esperada por seu interlocutor, pode gerar mal entendidos e/ou impedir a inteligibilidade na comunicação (Cantero & Fonseca, 2011), (iii) a entoação é um elemento linguístico difícil e lento de se adquirir (Poch Olivé, 2004) e, (iv) falantes proficientes de E/LE tendem a transferir o contorno melódico de sua língua materna quando se expressam na LEA (Pinto, 2009), nos debruçamos na idealização, elaboração e aplicação de uma metodologia de descrição e didatização da entoação, metodologia esta que apresentaremos na seção a seguir.

### **3 Descrição e didatização da entoação**

Nesta seção, apresentamos e discutimos nossa proposta metodológica de descrição e didatização da entoação de variedades do espanhol, a partir da metacognição (Flavell, 1976; Gombert, 1992; Ribeiro, 2003).

Etimologicamente, a palavra metacognição significa para além da cognição, isto é, a faculdade de conhecer o próprio ato de conhecer, ou, por outras palavras, conscientizar, analisar e avaliar como se conhece. De acordo com Weinert (1987), as metacognições podem ser consideradas cognições de segunda ordem: pensamentos sobre pensamentos, conhecimentos sobre conhecimentos, reflexões sobre ações.

Como nossa proposta metodológica de descrição e didatização da entoação está pautada na tomada de consciência do aprendiz e em sua capacidade de avaliar a execução e fazer correções quando necessário, a definimos com uma proposta baseada na metacognição.

Defendemos uma proposta metodológica baseada na metacognição pois, segundo Ribeiro (2003), a prática da metacognição conduz a uma melhoria da atividade cognitiva e motivacional e, portanto, a uma potencialização do processo de aprender. Ainda nesse viés, Silva e Sá (1993) afirmam que a eficácia da aprendizagem não é dependente apenas da idade, experiência e nível intelectual, mas também da aquisição de estratégias cognitivas e metacognitivas que possibilitem ao aprendiz planejar e monitorar o seu desempenho, isto é, que permitam a tomada de consciência dos processos que utiliza para aprender e a tomada de decisões apropriadas sobre estratégias a utilizar em cada tarefa e, ainda, avaliar a sua eficácia, alterando-as quando não produzem os resultados desejados. Em suma, para que nossos aprendizes de E/LE entoeem como o esperado na LEA, é preciso aprender a aprender.

A fim de que nossos aprendizes de E/LE aprendam a aprender a entoar em sua LEA, ou seja, a fim de que haja uma integração conceptual entre os conhecimentos prévios dos aprendizes e os novos conhecimentos que lhes são apresentados e de que haja uma identificação de um determinado problema, no caso em questão, a produção de uma entoação diferente da esperada por seu interlocutor, problema este que demanda do aprendiz um pensar e agir e lhe faz buscar objetivos, recursos e estratégias para resolvê-lo (Gerhardt, 2016), aplicamos junto a alunos/futuros professores em E/LE nossa proposta de descrição e didatização da entoação.

Tal proposta cumpre cinco etapas, a saber: 1 - conscientização por parte do aprendiz da transferência de sua Língua Materna (LM) para a Língua Estrangeira Alvo (LEA); 2 - descrição do contorno entonacional de enunciados; 3 - percepção; 4 - repetição mimética, através da repetição desses enunciados; 5- produção oral calcada na atenção.

O aprendiz toma consciência de que transfere o padrão entonacional de sua LM para a LEA após ser gravado produzindo enunciados em E/LE e após visualizar e ouvir sua curva melódica e a do nativo da área que se identifica e perceber que entoar diferentemente do nativo e de forma semelhante a como o faz em sua LM. Após essa tomada de consciência do problema - o qual pode gerar mal-entendidos na comunicação, visto que, se um falante entoar um enunciado interrogativo total neutro com contorno circunflexo, como usualmente o fazem em PB/LM, um nativo de Castela, por exemplo, não o responderia, pois não perceberia tal enunciado como pergunta, visto que esse padrão, em Castela, equivale a uma exclamativa -, há o momento de sistematização do novo conhecimento, ou seja, da descrição do contorno entonacional dos enunciados, a depender da modalidade, atitude e variedade dialetal, seguido da percepção auditiva desses contornos. Uma vez comprovada a transferência prosódica, podemos afirmar que os aprendizes não percebiam, efetivamente, os contornos, os percebiam como o de sua LM. Após realizada a tarefa de descrição e percepção das diferenças entre os contornos em E/LE e E/LM, o aprendiz já estava consciente de que precisaria utilizar a mesma entoação da LEA. Passamos à quarta etapa de nossa proposta, a repetição mimética dos enunciados. Por fim, sugerimos que passem a produzir em E/LE sempre com muita atenção, pois como sinaliza Fortkamp (2000), pautado no modelo de Levelt (1989), a produção oral requer, pelo menos, três estágios: (i) conceitualização (planejamento da mensagem); (ii) formulação (codificação formal da mensagem, abrangendo léxico, gramática e fonologia); e (iii) articulação (concretização da fala). No caso da LM, o primeiro estágio requer atenção, já os demais são automatizados. Já no caso da LE, a demanda atencional se estende aos três estágios. Isso se deve ao fato de o aprendiz de uma LE ter de buscar na memória elementos do léxico que possuam traços semânticos compatíveis com o conceito da mensagem; depois ter de raciocinar para organizar a sentença e ordenar seus constituintes de acordo com a ordem da língua (que é um conhecimento novo e não

velho) e, por fim, ter de colocar atenção na produção e articulação dos sons e a formulação das palavras e suas funções dentro da sentença. Notamos, com isso, que a ‘atenção’ no processo de produção da LE é muito maior do que no da LM, uma vez que o falante nativo já desenvolveu habilidades sociocognitivas em sua língua desde pequeno.

Acreditamos que, se aplicamos essa metodologia a aprendizes de E/LE, neutralizamos a transferência prosódica, contribuimos para o desenvolvimento efetivo das habilidades de produção e compreensão oral desses aprendizes, no que condiz à entoação, e os levamos a uma adequada competência linguística oral.

#### **4 Metodologia**

Após termos apresentado o pressuposto teórico que seguimos na análise desse estudo, cabe apresentar a metodologia adotada para dar conta desta investigação.

O *corpus* do trabalho é constituído por trinta e seis (36) enunciados ao todo. Cabe ressaltar que se trata de um *corpus* reduzido, pois se trata de um trabalho longitudinal e individual no percurso de aquisição/aprendizagem de língua estrangeira. Embora tenhamos começado com um número maior de alunos, total de dez (10), como esse estudo se divide em quatro momentos de gravação e análise, muitos, infelizmente, não se mantiveram no curso e, conseqüentemente, não participaram de todas as etapas da pesquisa.

No primeiro momento, os informantes liam em voz alta os enunciados, sem qualquer interferência, descrição ou didatização da entoação por parte dos pesquisadores. No segundo momento, um mês depois, estes os liam a partir de nossa proposta metodológica. No terceiro momento, seis meses após essa aplicação, se repetia o processo de gravação, a fim de se verificar que não se tratava apenas de um “efeito papagaio”. No quarto e último momento, dois meses depois, não mais como leitura em voz alta, e sim como espontâneo, a partir de um “jogo da verdade”, com temas pré-estabelecidos e interação entre todos os informantes em cada rodada do jogo, foram gravados e analisados enunciados de diferentes modalidades e atitudes, a fim de se verificar se o contorno da LEA havia sido, realmente, internalizado pelos aprendizes, independente do estilo e do enunciado.

Esses 36 enunciados se dividem em diferentes línguas, modalidades e momentos de gravação, Tabela A:

**Tabela A:** distribuição dos 36 enunciados analisados em função das modalidades interrogativa, confirmativa e pedido

| Língua/Modalidade                    | PB - Fala carioca | ELE 1 | ELE 2 | ELM Castela | ELM México | ELM Caribe | TOTAL |
|--------------------------------------|-------------------|-------|-------|-------------|------------|------------|-------|
| Int. Total Neutra                    | 3                 | 3     | 3     | 1           | 1          | 1          | 12    |
| Int. Total de Confirmação Imperativa | 3                 | 3     | 3     | 1           | 1          | 1          | 12    |
| Declarativa de Pedido                | 3                 | 3     | 3     | 1           | 1          | 1          | 12    |
| Total                                | 9                 | 9     | 9     | 3           | 3          | 3          | 36    |

A coleta desses enunciados se deu através da gravação de fala representada na qual o entrevistador propunha, via um guia de leitura em *power point*, um contexto interacional ao informante que deveria produzir enunciados, ora interrogativos totais neutros, ora interrogativos totais de confirmação, ora imperativo declarativo de pedido, como se pode ver nas Figuras A, B e C:

Interrogativa Total – pedido de información

2- Entrás en una tienda de dulces y le preguntas al tendero si tiene mermelada.

R.: ¿Tiene mermelada?

**Figura A:** Guia de leitura com o contexto interacional lido pelo entrevistador e o enunciado interrogativo total neutro que o informante deveria produzir em voz alta.

Interrogativa Total – pregunta de confirmación

5- Tú y tus alumnos estáis dentro del aula y el aire está al pico. Un alumno está temblando de frío y le preguntas:

R.:¿Tienes frío, verdad?

R.:¿Tienes frío?

**Figura B:** Guia de leitura com o contexto interacional lido pelo entrevistador e o enunciado interrogativo total de confirmação que o informante deveria produzir em voz alta.

Imperativa – declarativa de pedido I

9- Estás en la recepción de un hotel y entra una pareja que quiere una habitación. Pídeles que rellenen un formulario.

R.: Rellenen este formulario.

**Figura C:** Guia de leitura com o contexto interacional lido pelo entrevistador e o enunciado imperativa declarativa de pedido que o informante deveria produzir em voz alta.

Os enunciados em PB/LM e E/LE, das duas gravações<sup>2</sup>, foram produzidos por 3 informantes do sexo feminino, cariocas, adultas, com idade entre 18 e 24 anos, do 4º período<sup>3</sup> do

<sup>2</sup>Sobre as gravações, cabe aclarar que a primeira se deu no meio do período letivo de Língua Espanhola IV do curso de Letras da UFRRJ (disciplina destinada ao ensino de Fonética e Fonologia do Espanhol) e a segunda ao término deste. Ou seja, um mês e meio entre uma e outra.

curso de Letras – Português/Espanhol da UFRRJ. Já os enunciados em E/LM, das três variedades (Castela, México e Centro América e Caribe) foram extraídos do *Atlas Interactivo de la Entonación del Español*, de Estevas & Roseano (2009-2010). Cabe dizer que a metodologia de coleta de dados foi a mesma para PB/LM, E/LE, E/LM, metodologia esta descrita acima. Além disso, é importante salientar que a escolha das variedades do espanhol se deu pelas próprias informantes, que as definiram, por aptidão, maior contato (via filmes, novelas, músicas, material didático) e gosto, qual variedade reproduziriam.

Para dar conta da descrição fonética, analisamos o comportamento da F0 no tonema (ou núcleo) dos enunciados considerando o formato do contorno entonacional e seus movimentos, contornos estes obtidos a partir do programa computacional PRAAT (<http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>).

Para dar conta da análise fonológica, seguimos o sistema de notação Métrico Autossegmental (AM), proposto por Pierrehumbert (1980) e Ladd (1996, 1999) marcando o tonema (núcleo) a partir de um tom alto (H) ou baixo (L).

Usamos as propostas de Moraes (2008), para o Português do Brasil (fala carioca), e as de Estevas & Prieto (2008), para o Espanhol, língua materna, Tabela B:

**Tabela B:** acentos tonais propostos para o português do Brasil por Moraes (2008) e para o espanhol por Estevas e Prieto (2008)

| Variedade/Modalidade                                    | PB/LM –<br>Variedade carioca | E/LM-<br>Variedade de<br>Castela | E/LM-<br>Variedade do<br>México e Centro<br>América | E/LM-<br>Variedade do<br>Caribe |
|---|------------------------------|----------------------------------|---|---------------------------------|
| Interrogativo total<br>neutro (Pedido de<br>Informação) | L+<H*L%                      | L*HH%                            | L*LH%   | H+L*L%                          |
| Interrogativo total de<br>confirmação                   | H+L*L%                       | H+L*L%                           | H+L*H%  | H+L*H%                          |
| Imperativo declarativo<br>de pedido                     | L+>H*L%                      | H+L*L%                           | L+H*HL%   | L*M%                            |

## 5 Resultados

Esta seção apresenta, primeiramente, os resultados referentes à descrição fonética, ou seja, a implementação da F0 em enunciados interrogativos totais neutros (EITN) (pedido de informação), enunciados interrogativos totais de confirmação (EITC) e enunciados imperativos declarativos de pedido (EIDP) e, posteriormente, apresenta uma proposta de análise fonológica referente à atribuição dos acentos tonais no núcleo desses enunciados, sempre em relação a dois momentos distintos, antes e depois da exposição à metodologia de descrição e didatização da entoação em E/LE.<sup>4</sup>

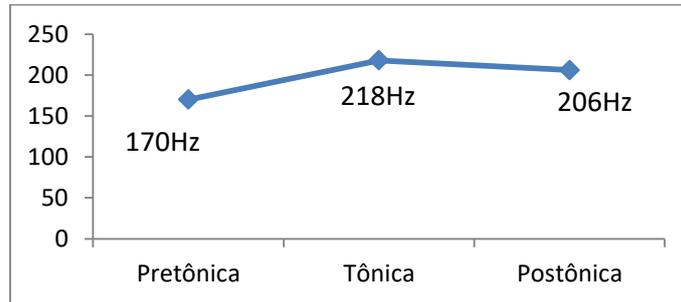
### 5.1 EITN, EITC e EIDP em E/LE, antes da descrição e didatização da entoação

#### 5.1.1 Do ponto de vista fonético

<sup>3</sup>Ao final do quarto período o aluno terá cumprido dois anos de estudo. Nível intermediário de proficiência.

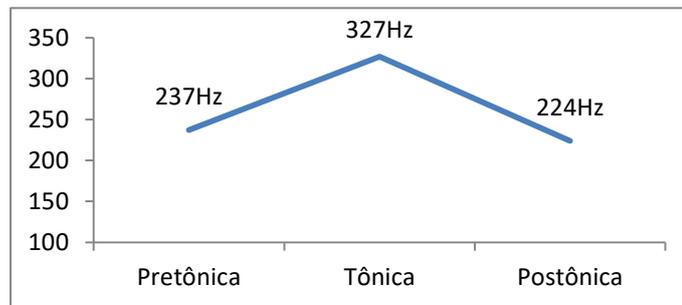
<sup>4</sup>Os resultados referentes aos EITN foram publicados nos anais do IV Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala, em 2013, em coautoria com minha orientanda de IC Natacha Dionísio, já os resultados referentes aos EIDP foram publicados nos anais do V Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala, em 2015, com coautoria com minha orientanda de IC Jéssica Mendonça. Por fim, os resultados referentes aos EITC foram analisados juntos a minha orientanda de IC Alessandra Soares e são inéditos.

Com relação à F0 dos EITN, nota-se que há uma subida da pretônica para tônica seguida de uma queda da tônica para pós-tônica.



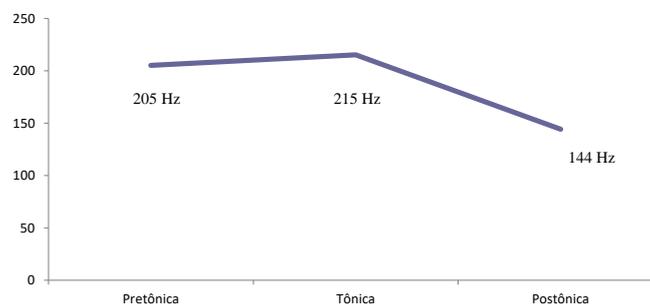
**Figura D:** Média de F0 das vogais no tonema/núcleo (Hz) dos EITN em ELE, antes da descrição e didatização da entoação, em média, uma subida de 48 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma queda de 12 Hz da tônica para a pós-tônica.

Com relação à F0 dos EITC, nota-se que as três informantes iniciam com a pretônica mais baixa que a tônica seguida de uma pós-tônica baixa, ou seja, contorno circunflexo.



**Figura E:** Média de F0 das vogais no tonema/núcleo (Hz) dos EITC em ELE antes da descrição e didatização da entoação. Há uma subida de 90 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma queda de 103 Hz da tônica para a pós-tônica.

Com relação à F0 dos EIDP, nota-se que há uma subida da pretônica para tônica seguida de uma queda da tônica para pós-tônica.

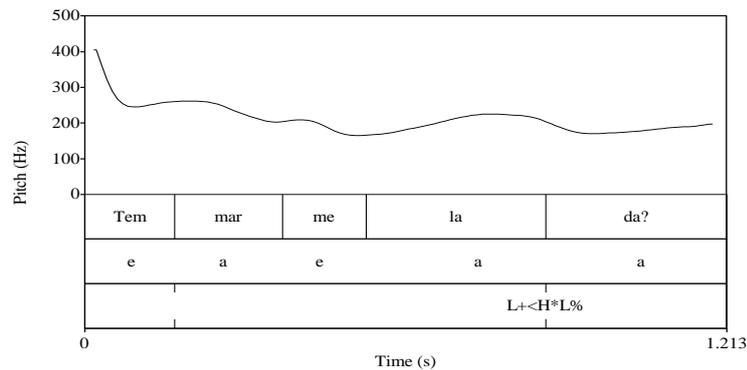


**Figura F:** Média de F0 das vogais no tonema/núcleo (Hz) dos EIDNN em ELE, antes da sistematização. Há uma subida de 10 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma queda de 71 Hz da tônica para a pós-tônica.

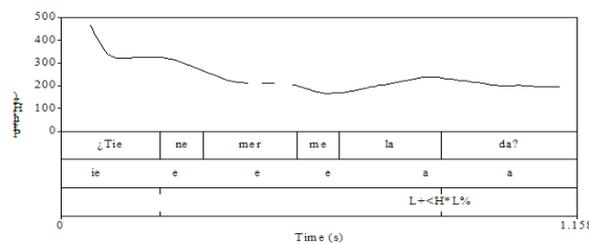
### 5.1.2 Do ponto de vista fonológico

Observamos que, antes da sistematização (primeira gravação), as informantes produziam o contorno entonacional em ELE, como em PB/LM, fala carioca, sua língua materna, ou seja, com

uma subida da pretônica para a tônica, seguida de uma queda da tônica para pós-tônica (L+ <H\*L%), conforme se vê nas Figuras G e H<sup>5</sup>.

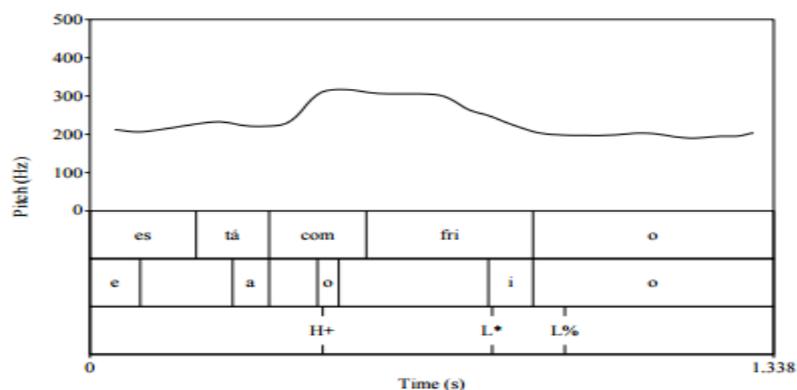


**Figura G:** Enunciado “Tem marmelada?”. Contorno circunflexo com alinhamento tardio (L+<H\*L%), nos enunciados interrogativos totais neutros, PB/LM, fala carioca.



**Figura H:** “¿Tiene mermelada?”. Contorno circunflexo (L+<H\*L%), nos enunciados interrogativos totais neutros, E/LE, antes da sistematização.

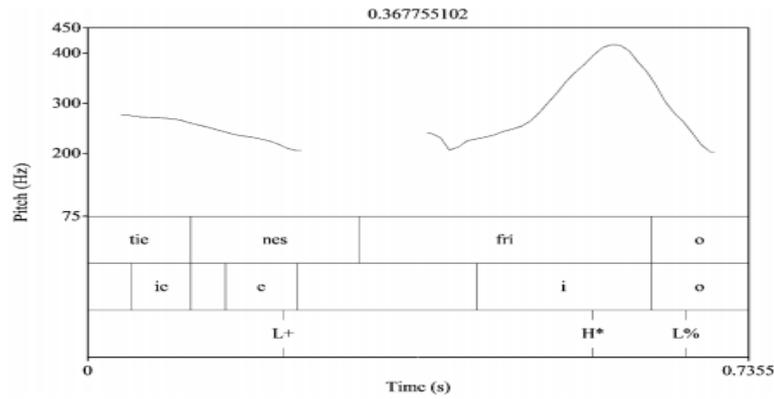
Com relação aos EITC, observamos que, antes da exposição à nossa proposta metodológica de ensino-aprendizagem da entoação (primeira gravação), as informantes produziam o contorno entonacional em E/LE, em todas as repetições, como os enunciados interrogativos totais neutros em PB/LM, fala carioca, sua língua materna, ou seja, com uma subida da pretônica para a tônica, seguida de uma queda da tônica para pós-tônica. Ou seja, não produziram o contorno da modalidade solicitada (H+L\*L%), conforme se vê nas Figuras I e J<sup>6</sup>.



**Figura I:** Enunciado “Está com frio?”. Contorno descendente (H+L\*L%), dos enunciados interrogativos totais de confirmação, PB/LM, fala carioca.

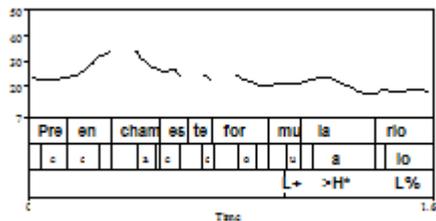
<sup>5</sup>Informante carioca que optou por reproduzir em ELE, a variedade de Castela.

<sup>6</sup>Informante carioca que optou por reproduzir em ELE, a variedade do Caribe

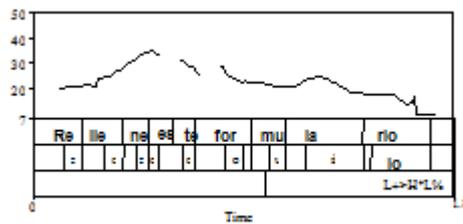


**Figura J:** Enunciado: “¿Tienes frío?”. Contorno circunflexo (L+>H\*L%), nos enunciados interrogativos totais de confirmação, E/LE, antes da sistematização.

Com relação aos EIDP, observamos que, antes da exposição à nossa proposta metodológica de ensino-aprendizagem da entoação (primeira gravação), as informantes produziam o contorno entonacional em E/LE, como em PB/LM, fala carioca, sua língua materna, ou seja, com uma subida da pretônica para a tônica, seguida de uma queda da tônica para pós-tônica (L+ >H\*L%), conforme se vê nas Figuras K e L<sup>7</sup>.



**Figura K:** Enunciado “Preencham este formulário.”. Contorno circunflexo (L+>H\*L%), dos enunciados imperativos declarativos de pedido, PB/LM, fala carioca.



**Figura L:** Enunciado: “Rellene este formulário.”. Contorno circunflexo (L+>H\*L%), nos enunciados imperativos declarativos de pedido, E/LE, antes da sistematização.

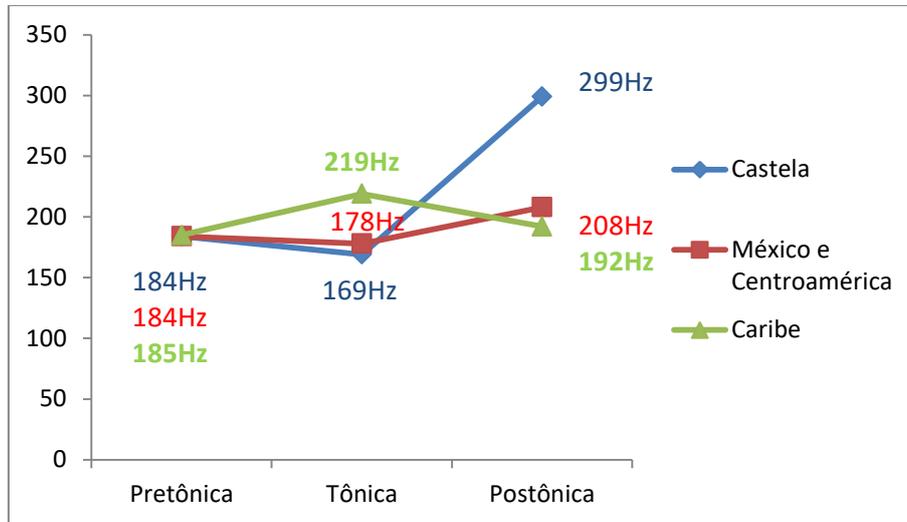
## 5.2EITN, EITC e EIDP em E/LE, após a descrição e didatização da entoação

### 5.2.1 Do ponto de vista fonético

Com relação à F0 dos EITN, nota-se que: (i) a informante que produziu a variedade de Castela a implementou com uma queda da pretônica para tônica seguida de uma subida alta para pós-tônica; (ii) a informante que produziu a variedade do México e Centro América a implementou com uma queda da pretônica para tônica e uma subida da tônica para pós-tônica; (iii) a

<sup>7</sup>Informante carioca que optou por reproduzir em ELE, a variedade do México e Centro América.

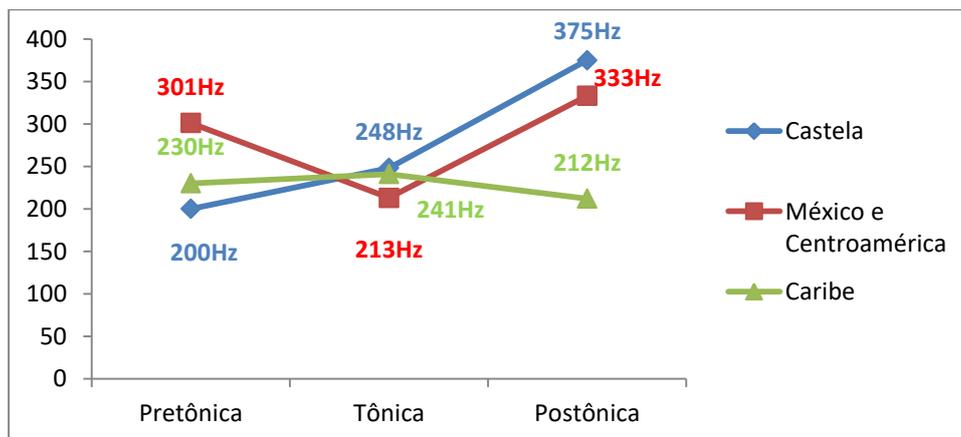
informante que produziu a variedade do Caribe a implementou com uma subida da pretônica para a tônica, seguida de uma queda da tônica para pós-tônica.



**Figura M:** Média de F0 das vogais no tonema/núcleo (Hz) dos EITN em ELE, nas variedades de Castela, México e Centro América e Caribe, depois da descrição e didatização da entoação.

Na Figura M, observamos que, na variedade de Castela, há uma queda de 15 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma subida alta de 130 Hz da tônica para a pós-tônica. Na variedade de México e Centro América, há uma queda de 6 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma subida de 30 Hz da tônica para a pós-tônica. Na variedade do Caribe, há uma subida de 34 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma queda de 27 Hz da tônica para a pós-tônica.

Com relação à F0 dos EITC, nota-se que: (i) a informante que produziu a variedade de Castela a implementou com uma subida da pretônica para a tônica e uma nova e robusta subida na pós-tônica; (ii) a informante que produziu a variedade do México e Centro América a implementou com uma queda acentuada da pretônica para tônica e uma subida bem acentuada da tônica para pós-tônica; (iii) a informante que produziu a variedade do Caribe a implementou com uma leve subida da pretônica para a tônica, seguida de uma queda da tônica para pós-tônica.

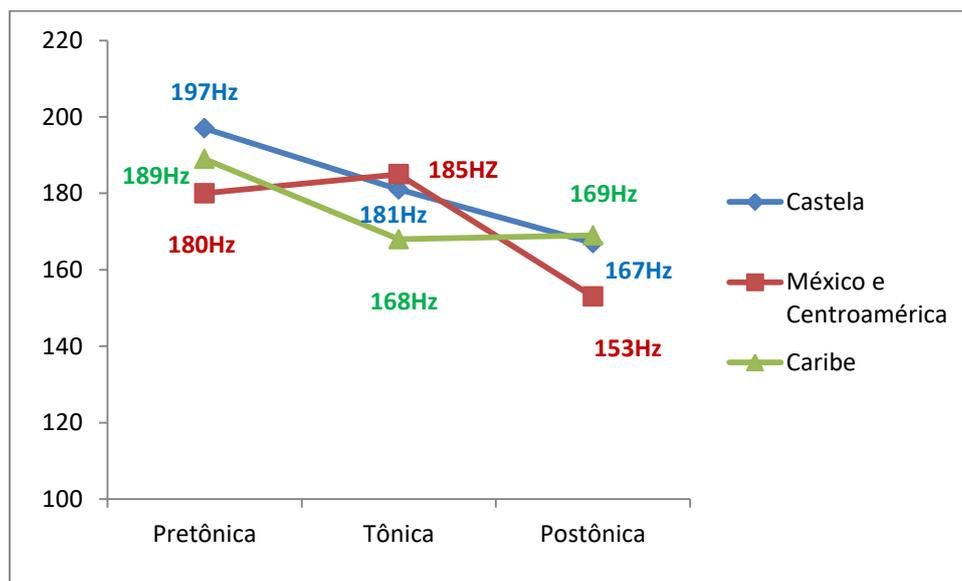


**Figura N:** Média de F0 das vogais no tonema/núcleo (Hz) dos EITC em ELE, nas variedades de Castela, México e Centro América e Caribe, depois da descrição e didatização da entoação.

Na Figura N, observamos que na variedade de Castela, há uma subida de 48 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma nova subida de 127 Hz da tônica para a pós-tônica. Na

variedade de México e Centro América, há uma queda de 88 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma subida de 120Hz da tônica para a pós-tônica. Na variedade do Caribe, há uma subida de 11 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma queda de 29Hz da tônica para a pós-tônica

Com relação à F0 dos EIDP, nota-se que: (i) a informante que produziu a variedade de Castela a implementou com uma queda da pretônica para tônica seguida de uma nova queda da tônica para pós-tônica; (ii) a informante que produziu a variedade do México e Centro América a implementou com uma leve subida da pretônica para tônica seguida de queda da pós-tônica; (iii) a informante que produziu a variedade do Caribe a implementou com uma queda da pretônica e leve subida da silaba tônica para a pós-tônica. Vale ressaltar, que todas de acordo com o esperado na LEA.



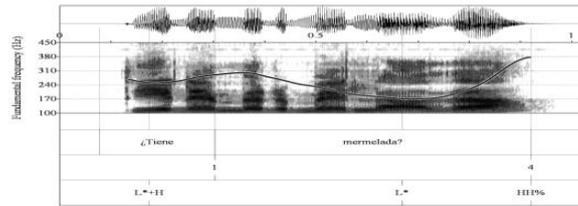
**Figura O:** Média de F0 das vogais no tonema/núcleo (Hz) dos EIDNN em ELE, nas variedades de Castela, México e Centro América e Caribe, depois da descrição e didatização.

Na Figura O, observamos que, na variedade de Castela, há uma queda de 16 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma nova queda de 14 Hz da tônica para a pós-tônica. Na variedade de México e Centro América, há uma leve subida de 5 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma considerável queda de 32 Hz da tônica para a pós-tônica. Na variedade do Caribe, há uma queda de 21 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma pequena subida de 1 Hz da tônica para a pós-tônica.

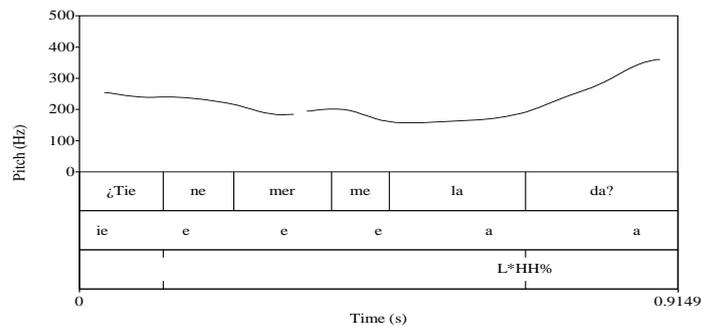
### 5.2.2 Do ponto de vista fonológico

No que concerne aos EITN, após a descrição e didatização da entoação (segunda gravação), a informante que se dedicou a treinar a variedade de Castela passou a produzir o contorno entonacional de acordo com o padrão de E/LM, na referida variedade, ou seja, uma subida da tônica para pós-tônica (L\*HH%), conforme se vê nas Figuras P e Q. Vale ressaltar que a informante treinou esse padrão 60 vezes ao longo de um mês.

*Descrever, ouvir e didatizar a entoação de perguntas e ordens no espanhol do México, Caribe e de Castilha para aprendizes brasileiros*

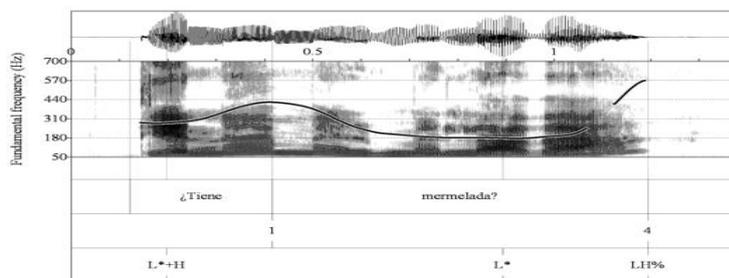


**Figura P:** Enunciado “¿Tiene mermelada?”. Contorno ascendente (L\*HH%) nos enunciados interrogativos totais neutros em E/LM na variedade de Castela. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>

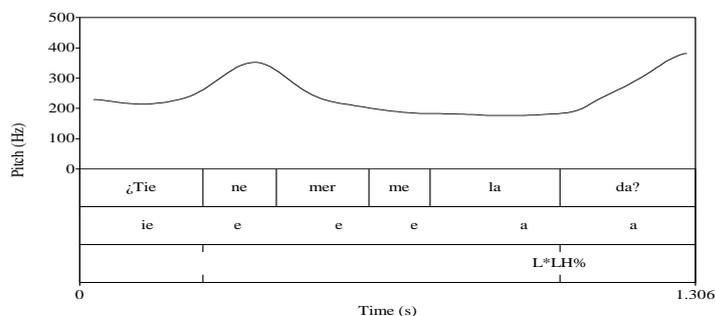


**Figura Q:** Enunciado “¿Tiene mermelada?”. Contorno ascendente (L\*HH%) nos enunciados interrogativos totais em ELE, na variedade de Castela.

A informante que se dedicou a treinar a variedade do México e Centro América passou a produzir o contorno entonacional de acordo com o padrão de E/LM, na referida variedade, ou seja, uma tônica baixa seguida de uma pós-tônica baixa com subida final (L\*LH%), conforme se vê nas Figuras R e S. Vale ressaltar que a informante treinou esse padrão 40 vezes em um mês.

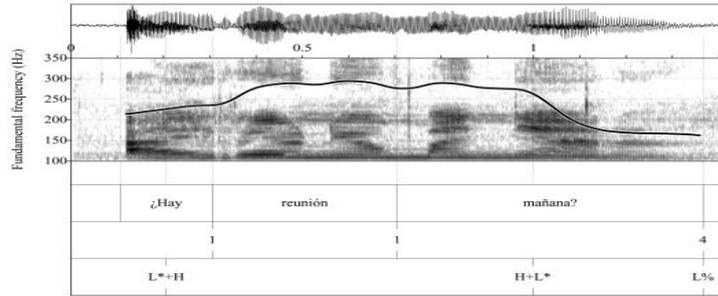


**Figura R:** Enunciado “¿Tiene mermelada?”. Contorno ascendente (L\*LH%) nos enunciados interrogativos totais neutros em E/LM na variedade de México e Centro América. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>

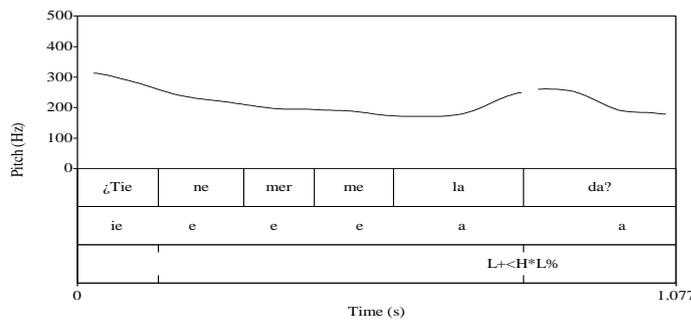


**Figura S:** Enunciado “¿Tiene mermelada?”. Contorno ascendente (L\*LH%) nos enunciados interrogativos totais neutros em E/LE, na variedade do México e Centro América.

A informante que se dedicou a realizar a variedade do Caribe não realizou o padrão esperado nessa variedade, ou seja, uma queda da pretônica para tônica seguida de outra queda da tônica para a pós-tônica (H+L\*L%). Esta manteve o padrão de sua língua materna (L+<H\*L%), para os enunciados interrogativos totais neutros, conforme se vê nas figuras 11 e 12. Acreditamos que isso tenha se dado em função de a informante ter treinado apenas 12 vezes.



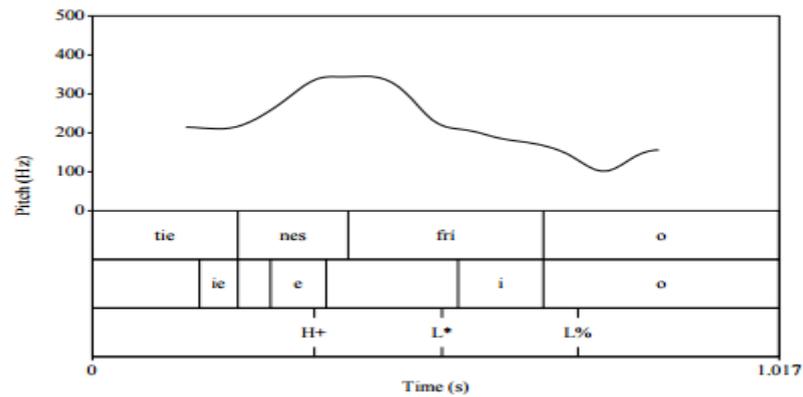
**Figura T:** Enunciado “¿Hay reunión mañana?”. Contorno descendente (H+L\*L%) nos enunciados interrogativos totais neutros em E/LM na variedade do Caribe. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>



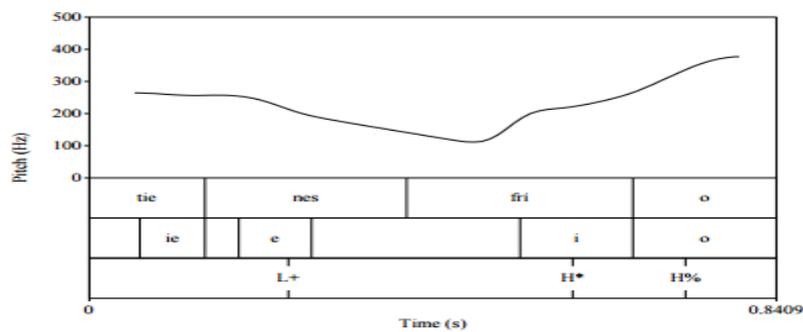
**Figura U:** Enunciado “¿Tiene mermelada?”. Contorno circunflexo (L+<H\*L%) nos enunciados interrogativos totais em ELE, na variedade do Caribe.

No que concerne aos EITC, após a descrição e didatização da entoação (segunda gravação), a informante que se dedicou a treinar a variedade de Castela não passou a produzir o contorno entonacional de acordo com o padrão de E/LM, na referida variedade, ou seja, uma queda da pretônica para tônica e uma nova queda da tônica para pós-tônica (H+L\*L%), coincidentemente ao padrão de sua LM, e sim como o padrão da LE, mas como interrogativo total neutro (L+H\*H%), conforme se vê nas Figuras V e W. Vale ressaltar que a informante treinou esse padrão 60 vezes ao longo de um mês. Acreditamos não ter compreendido a atitude pedida e conseqüentemente produziu o padrão dos interrogativos totais neutros da variedade a que se dedicou.

*Descrever, ouvir e didatizar a entoação de perguntas e ordens no espanhol do México, Caribe e de Castilha para aprendizes brasileiros*

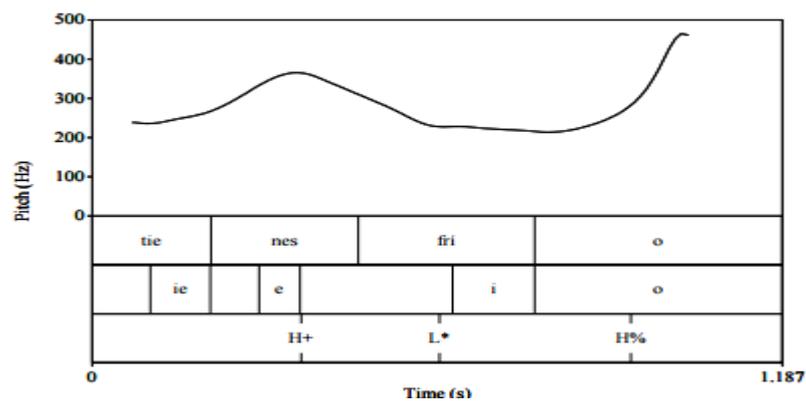


**Figura V:** Enunciado “¿Tienes frío?”. Contorno descendente (H+L\*L%) nos enunciados interrogativos totais de confirmação em E/LM, na variedade de Castela. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>

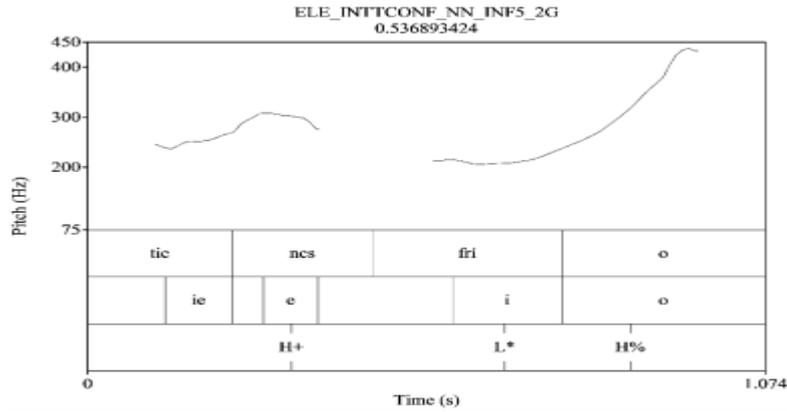


**Figura W:** Enunciado “¿Tienes frío?”. Contorno ascendente (L+H\*H%) nos enunciados interrogativos totais de confirmação em E/LE, na variedade de Castela.

A informante que se dedicou a treinar a variedade do México e Centro América passou a produzir o contorno entonacional de acordo com o padrão de E/LM, na referida variedade, ou seja, uma tônica baixa seguida de uma pós-tônica alta (H+L\*H%), conforme se vê nas Figuras X e Y. Vale ressaltar que a informante treinou esse padrão 40 vezes em um mês.

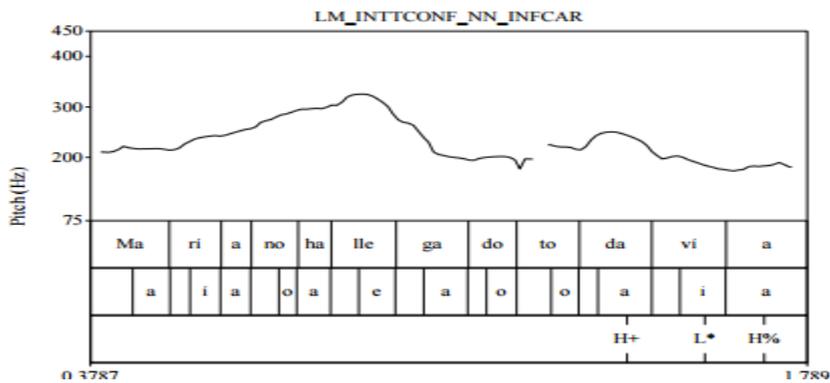


**Figura X:** Enunciado “¿Tienes frío?”. Contorno ascendente (H+L\*H%) nos enunciados interrogativos totais de confirmação em E/LM, na variedade do México e Centro América. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>

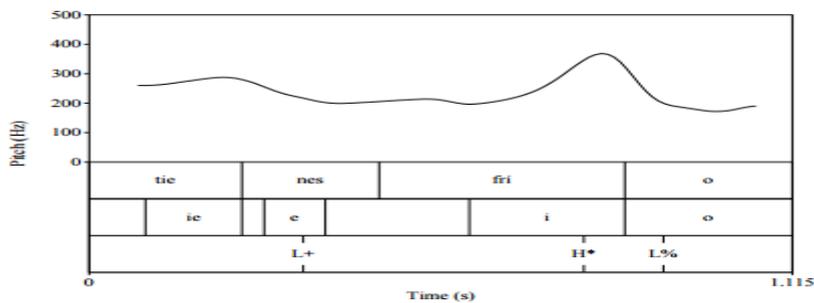


**Figura Y:** Enunciado “¿Tienes frío?”. Contorno ascendente (H+L\*H%) nos enunciados interrogativos totais de confirmação em E/LE, na variedade do México e Centro América.

A informante que se dedicou a realizar a variedade do Caribe não realizou o padrão esperado nessa variedade, ou seja, uma queda da pretônica para tônica seguida de uma subida da tônica para a pós-tônica (H+L\*H%). Esta realizou o padrão dos enunciados interrogativos totais neutros de sua língua materna (L+<H\*L%), conforme se vê nas Figuras Z e AA. Acreditamos que isso tenha se dado em função da informante ter treinado apenas 12 vezes.



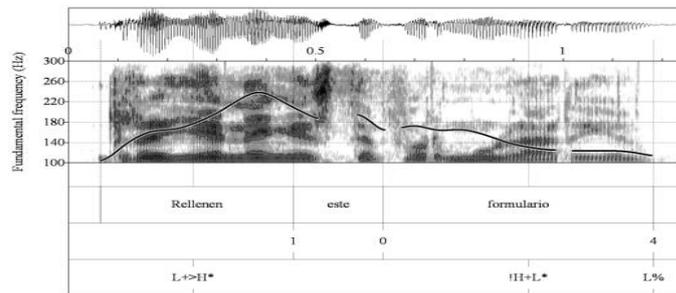
**Figura Z:** Enunciado “¿María no ha llegado todavía?”. Contorno ascendente (H+L\*H%) nos enunciados interrogativos totais de confirmação em E/LM, na variedade do Caribe. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>



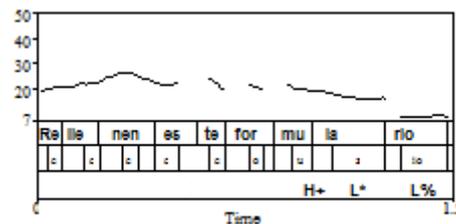
**Figura AA:** Enunciado “¿Tienes frío?”. Contorno circunflexo (L+<H\*L%) nos enunciados interrogativos totais de confirmação em E/LE, na variedade do Caribe.

No que concerne aos EIDP, após a descrição e didatização da entoação (segunda gravação), a informante que se dedicou a treinar a variedade de Castela passou a produzir o contorno entonacional de acordo com o padrão de E/LM, na referida variedade, ou seja, um

contorno descendente de uma pretônica alta seguida de queda da tônica e da pós-tônica (H+L\*L%), conforme se vê nas Figuras AB e AC. Vale ressaltar que a informante treinou esse padrão 60 vezes ao longo de um mês.

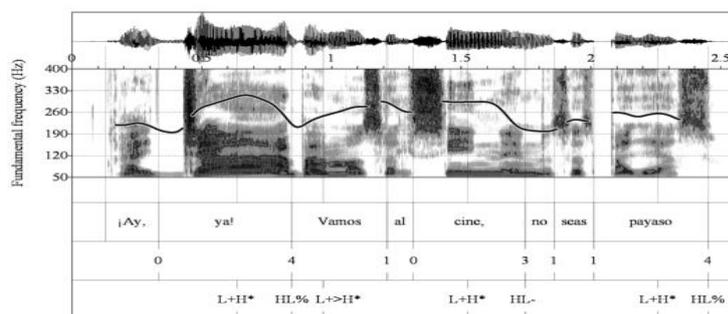


**Figura AB:** Enunciado “Rellenen este formulario.”. Contorno descendente (H+L\*L%) nos enunciados imperativos declarativos de pedido em E/LM, na variedade de Castela. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>

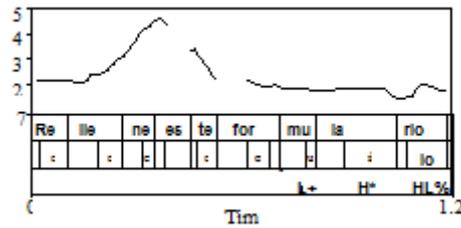


**Figura AC:** Enunciado “Rellenen este formulario.”. Contorno descendente (H+L\*L%) nos enunciados imperativos declarativos de pedido em E/LE, na variedade de Castela.

A informante que se dedicou a treinar a variedade do México e Centro América passou a produzir o contorno entonacional circunflexo, de acordo com o padrão de E/LM, na referida variedade, ou seja, uma subida da pré-tônica para tônica, seguida de uma nova subida da tônica para a pós-tônica, com uma queda na própria pós-tônica (L+H\*HL%), conforme se vê nas Figuras AD e AE.

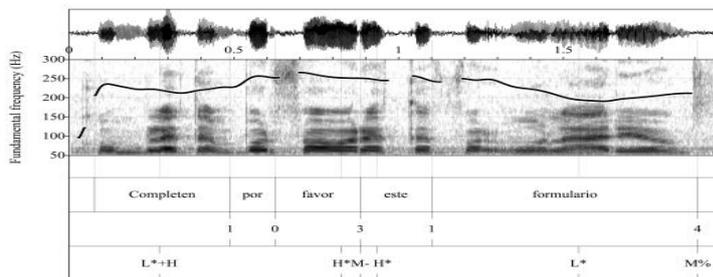


**Figura AD:** Enunciado “¡Ay, ya! Vamos al cine, no seas payaso.”. Contorno circunflexo na pós-tônica (L+H\*HL%) nos enunciados imperativos declarativos de pedido em E/LM, na variedade de México e Centro América. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>

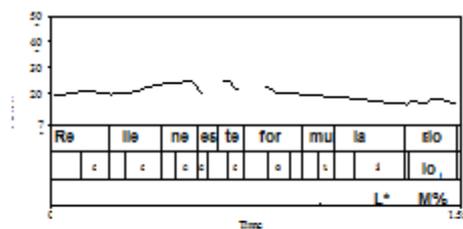


**Figura AE:** Enunciado “Rellene este formulario.”. Contorno circunflexo na pós-tônica (L+H\*HL%) nos enunciados imperativos declarativos não neutros em E/LE na variedade do México e Centro América.

A informante que se dedicou a realizar a variedade do Caribe passou a produzir o contorno entonacional ascendente médio conforme esperado na LA, ou seja, uma leve subida da tônica para pós-tônica, (L\*M%), conforme se vê nas Figuras AF e AG.



**Figura AF:** Enunciado “Completen por favor este formulario.”. Contorno ascendente médio (L\*M%) nos enunciados imperativos declarativos não neutros em E/LM na variedade do Caribe. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>



**Figura AG:** Enunciado “Rellene este formulario.”. Contorno ascendente médio (L\*M%) nos enunciados imperativos declarativos não neutros E/LE na variedade do Caribe.

Em suma, nossas hipóteses para este estudo foram corroboradas, na maioria dos casos, pelos resultados obtidos, ou seja, quando não expostos à nossa proposta metodológica, os aprendizes cariocas realizem os enunciados em E/LE como o fazem em PB, sua língua materna. Produzem o padrão entonacional L+<H\*L% para os interrogativos totais neutros, o padrão H+L\*L% para os interrogativos totais de confirmação e o padrão L+>H\*L% para os imperativos declarativos de pedido. Porém, quando expostos à nossa metodologia de descrição e didatização da entoação, passam, na maioria dos casos, a entoar conforme o esperado em sua LEA, na variedade que optaram por seguir. Recordando que este é um recorte de uma pesquisa maior, cujos resultados corroboram a eficácia da proposta de descrição e didatização da entoação, em diferentes modalidades, atitudes, contextos e estilos de fala.

A informante de Castela entoou o padrão L\*HH% para os interrogativos totais neutros, para os interrogativos totais de confirmação não entoou o padrão esperado H+L\*L%, no entanto, este seria igual ao de sua LM, o que esta fez foi entoar como um enunciado interrogativo total neutro L\*HH%, por isso, deduzimos que esta não interpretou corretamente a atitude proposta. Cabe dizer que realizamos um teste de percepção com esse e outros enunciados, teste este que ratifica nossa hipótese. Já para os imperativos declarativos de pedido, entoou como o esperado H+L\*L%.

No caso da informante do México e Centro América, entoou o padrão L\*LH% para os interrogativos totais neutros, H+L\*H% para os interrogativos totais de confirmação e L+H\*HL para os imperativos declarativos de pedido, ou seja, entoando em 100% dos casos com o padrão esperado após a exposição à nossa metodologia de descrição e didatização da entoação.

Por fim, no que condiz à informante do Caribe, esta não alcançou o padrão esperado em nenhum dos casos, padrão H+L\*L% para os interrogativos totais neutros, H+L\*H% para os interrogativos totais de confirmação e L\*M% para os imperativos declarativos de pedido. Manteve-se sempre com o padrão de sua LM, ou seja, L+<H\*L% para os ITN, para o ITC, também não compreendeu a atitude e a entoou como ITN de sua LM, L+<H\*L% e L+>H\*L% para os IDP. Nossa hipótese para tal se deve ao fato de ela ter treinado apenas 12 vezes, descumprindo uma das etapas, que seria a repetição mimética.

## **6 Conclusões**

Com base em tudo o que fora exposto, acerca dos estudos dos EITN, EITC, EIDP, observamos que, antes de serem submetidas à nossa proposta metodológica de descrição e didatização da entoação (conscientização por parte do aprendiz, descrição dos contornos, percepção dos mesmos, repetição mimética, produção calcada na atenção), as informantes transferiam sempre os contornos entonacionais característicos do PB/LM, fala carioca, na produção do E/LE em todas as variedades elencadas, ratificando o processo de transferência apresentado e defendido por Pinto (2009). No entanto, quando submetidas à nossa proposta metodológica de ensino da entoação, notamos que as informantes passam a implementar e a produzir, na maioria dos casos, os contornos esperados, segundo as variedades escolhidas, principalmente quando entendem a modalidade e atitude do enunciado e quando há mais horas de treino. Acreditamos que nossa metodologia de descrição e didatização da entoação é eficaz para a diminuição da transferência prosódica da LM para a LE, porém, se uma das etapas não for cumprida pelo aprendiz, o resultado desta diminuição poderá ser comprometido. No caso de nossa pesquisa, como a etapa da repetição mimética foi tratada de forma secundária por uma das informantes, o resultado desta foram menos significativos que o das demais. Tal hipótese se deve ao caso da informante da variedade do Caribe, que não alcançou o padrão esperado na LEA e foi a que treinou consideravelmente menos que as demais, apenas 12 vezes, as demais 60 e 40.

A relevância dessa proposta metodológica se dá pela transferência da LM para a LEA realizada pelos aprendizes, conforme já comprovado por Lado (1957), Flege (2002), Akerberg (2002) e Pinto (2009) e nos problemas na comunicação gerados pelo uso inadequado de contornos entonacionais na LEA. A partir dos resultados encontrados, concluímos que, quando o aprendiz tem um conhecimento consciente acerca dos próprios processos cognitivos, de modo que seja capaz de planejá-los, monitorá-los e controlá-los, de tomar consciência do seu “problema”, quando exposto à nossa proposta metodológica -e se dedicando a todas as etapas desta metodologia -, sua transferência é neutralizada e, conseqüentemente, há uma interação menos conflituosa entre aprendizes e nativos hispano falantes.

Uma vez mais ressaltamos que o resultado aqui apresentado é um recorte de uma pesquisa maior em que se aplica essa metodologia e os resultados em todos os âmbitos se

mostraram robustos. Vale dizer que essa metodologia foi aplicada com alunos da Educação Superior de um curso de Letras – Português / Espanhol, com enunciados de diversas modalidades (assertivas e interrogativas: totais e parciais), em diferentes atitudes (contrastiva, de dúvida, de obviedade, ordem, pedido, imperativa, exclamativa, de confirmação, reiterativa), tanto no estilo lido quanto no espontâneo, em três momentos, antes de serem expostos à nossa proposta, imediatamente após serem expostos à nossa metodologia e tempos depois de serem expostos a esta. Além desse contexto, a aplicamos aos mesmos informantes em situação de interação espontânea (jogo da verdade, com temas pré-estabelecidos e interação de perguntas e respostas livres entre todos os integrantes do jogo). Todas essas etapas foram submetidas a testes de percepção junto a juízes nativos e outros aprendizes de ELE, os quais deveriam reconhecer a modalidade e julgar a qualidade da entoação. Além dos alunos da Educação Superior, aplicamos essa metodologia de descrição e didatização da entoação junto a alunos da Educação Básica e Superior a partir de atividades de compreensão e produção oral, tendo como texto-base de vídeos de temas transversais e diferentes variedades dialetais. Cabe ainda dizer que ampliamos essa metodologia para além da descrição e didatização da entoação para também descrição e didatização dos sons vocálicos e consonânticos do Espanhol. Pesquisas estas desenvolvidas no grupo de pesquisa Varius (Variação e Uso), na linha de pesquisa ProSELE (prosódia, segmentos e ensino de ELE), grupo e linha liderados por Pinto, professora e pesquisadora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Desse modo, embora neste artigo só haja um tipo de exercício, a pesquisa é muito maior, por conta disso, nos parece uma proposta relevante, suficiente e que a transferência pode sim ser neutralizada, se seguidas todas as etapas de nossa proposta didático-metodológica.

Todo este estudo tem como finalidade verificar se esta metodologia de descrição e didatização é eficaz em toda e qualquer modalidade ou atitude e não somente no estilo lido, mas também no espontâneo e assim contribuir para o desenvolvimento dos estudos acerca da prosódia e também para o aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem de E/LE, principalmente no que concerne ao desenvolvimento da competência linguística oral dos aprendizes de E/LE.

## REFERENCIAS

1. Akerberg, M. (2002). *Aprendizagem de uma língua próxima: português para falantes de espanhol*. Tese de doutorado. Universidade de Estocolmo, Estocolmo.
2. \_\_\_\_\_. (2006). *O ensino da pronúncia*. Conferência na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
3. Boersma, P. & Weenink, D. (1993-2014). *Praat*. Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>
4. Brasil. *Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto ciclos do Ensino fundamental (1998)*. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF.
5. Cantero, F. J. & Fonseca, A. O. (2011). *Características da entonação do espanhol falado por brasileiros*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/286924285>.
6. Celada, M. T. (2002). *O espanhol para o brasileiro: uma língua singularmente estrangeira*. Tesis doctoral, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo.
7. Cortes, M. (2002). *Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación*. Madrid, Edinumen.
8. De Cos, R; Rui Fernandez, F. (2004). *Teoría y práctica de fonética y fonología diacrónicas del español*. Cádiz, Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz.
9. D’Introno, F.; Del Teso, E; Weston, R. (1995). *Fonética y fonología españolas*. Madrid, Cátedra.

*Descrver, ouvir e didatizar a entoação de perguntas e ordens no espanhol do México, Caribe e de Castilha para aprendizes brasileiros*

10. Estebas Vilaplana, E. y Prieto, P. (2008). *La notación prosódica del español: una revisión del Sp\_ToBI*. Em Estudios de fonética experimental XVII. Barcelona: Laboratorio de Fonética de la Universidad de Barcelona.
11. Flavell, J. H. (1976). *Metacognitive aspects of problem solving*. Em L. B. Resnick (Orgs.), *The nature of intelligence*. Hillsdale, N.Y.: Erlbaum.
12. \_\_\_\_\_. (1981b). *Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive-developmental inquiry*. Em H. Parke (Orgs.), *Contemporary readings in child psychology*. New York: McGraw Hill.
13. Flege, James. 2002. *Interactions between the native and second-language phonetic systems*. Em Burmeister, P.; Pirske, T.; Rhode, A. *An integrated view of language development: papers in honor of Henning Wode*. Trier, Wissenschaftlicher Verlag.
14. Fortkamp, M. B. M. (2000). *Working memory capacity and L2 speech production: an exploratory study*. UFSC, Tese de Doutorado, Florianópolis.
15. Gerhardt, A. F. (2016). *Ensino de Gramática e desenvolvimento metalinguístico: teorias, reflexões e exercícios*. Campinas, SP: Pontes Editores.
16. Gil Fernández, J. (2000). *Panorama de la fonología española actual*. Madrid, Arco Libros.
17. \_\_\_\_\_. (2007). *Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica*. Madrid, Arco Libros.
18. Gombert, J.E. (1992). *Metalinguistic Development*. Chicago: University Press.
19. Herrera, E.; Butragueño, P, M. (2003). *La tonía: dimensiones fonéticas y fonológicas*. Ciudad de México, El Colegio de México.
20. \_\_\_\_\_. (2008). *Fonología instrumental: patrones fónicos y variación*. Ciudad de México, El Colegio de México.
21. Hidalgo Navarro, A.; Quilis, M. (2004). *Fonética y fonología españolas*. Valencia, Tirant Lo Blanch, 2 ed.
22. Hualde, J.I. (2005). *The Sounds of Spanish*. Cambridge, Cambridge University Press.
23. Iribarren, M.C. (2005). *Fonética y fonología españolas*. Madrid, Editora Síntesis.
24. Ladd, R. (1996, 1999). *Intonational Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press.
25. Lado, R. (1957). *Linguistics across cultures*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
26. Levelt, W. J. M. (1989). *Speaking: from intention to articulation. The Speaker as Information Processor*. Cambridge, MA: MIT Press.
27. Llisterri, J. *Introducción a la fonética: el método experimental*. Barcelona: Anthropos, 1991.
28. Martí, M.A.; Llisterri, J. (2004). *Tecnologías del texto y del habla*. Barcelona, Ediciones de la Universidad de Barcelona.
29. Mclaughlin, B. (1987). *Theories of second language learning*. Edward Arnold.
30. Moraes, J. A. (2008). *The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis*. The Fourth International Conference in Speech Prosody, Campinas, IEL.
31. Pierre Humbert, J. (1980). *The phonology and Phonetics of English Intonation*. Thesis doctoral, MIT, Cambridge, Massachusetts.
32. Piñeros, C.E. (2009). *Estructura de los sonidos del español*. Nova Jersey, Pearson Education.
33. Pinto, M. S. (2009). *Transferências prosódicas do português do Brasil/LM na aprendizagem do espanhol/LE: Enunciados Assertivos e Interrogativos Totais*. UFRJ, Tese de Doutorado, Rio de Janeiro.
34. Pinto, M. S. & Souza, N. D. (2013). *Enunciados Interrogativos Totais Neutros em ELE: antes e depois da sistematização no processo de ensino-aprendizagem*. Em Anais do Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala - ISSN 2237-6836.

35. Pinto, M.S. & Bastos, J. M. (2015). *A entoação de enunciados imperativos declarativos no processo de ensino-aprendizagem em ELE*. Em Anais do Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala - ISSN 2237-6836
36. Poch Ólive, D. *La pronunciación en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*. Revista Electrónica de didáctica, n.1. 2004.
37. Prieto, P.& Roseano, P. (coord.) (2009/2010). *Atlas interactivo de la entonación del español*. 2009-2010. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>
38. Quesada Pacheco, M.A. (2010). *El español hablado en América Central: nivel fonético*. Madrid, Iberoamericana Vervuert.
39. Quilis, A. (1999). *Tratado de fonología y fonética españolas*. Madrid, Gredos.
40. Ribeiro, C. (2003). *Metacognição: Um apoio ao Processo de Aprendizagem*. In.: Psicologia: Reflexão e Crítica. ISSN 0102-7972.
41. Silva, A. L. & Sá, I. (1993). *Saber estudar e estudar para saber*. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto.
42. Sosa, J.M. (1999). *La entonación del español. Su estructura fónica, variabilidad y dialectología*. Madrid, Cátedra.
43. Terell, M. (2019). *Sonidos en contexto: una introducción a la fonética del español con especial referencia a la vida real*. Yale, Yale University Press, 2 ed.
44. Weinert, F. E. (1987). *Metacognition and motivation as determinants of effective learning and understanding*. Em F. E. Weinert & R. Kluwe (Orgs.), *Metacognition, motivation, and understanding*, Hillsdale, N. J.: Erlbaum.